

"É um período difícil para todos, de perdas pessoais e coletivas e de grande ansiedade. Dentro dessa instabilidade, busco aproveitar pequenas doçuras de um cotidiano desacelerado, como o cafezinho no meio da tarde com meu marido e o cuidado atento com as muitas novas plantas que passaram a ser nossas companheiras aqui em casa"



Este período tem sido cheio de variações... Diria que, agora, acostumada com a rotina de restrições, e gerenciando riscos para encontrar ao menos meu círculo familiar mais próximo - pais, irmã e sobrinhas - estou numa fase mais tranquila. Mas, tudo oscilou e ainda oscila muito.

O começo foi difícil, as incertezas, o temor e o afastamento familiar doeram profundamente. Com a rotina de tarefas domésticas, trabalho e estudos no formato remoto há momentos de disposição e produtividade, e outros em que o desânimo chega juntinho para uma conversa ao pé do ouvido. Tento escutar e acolher o que a tristeza vem dizer nesses momentos.

É um período difícil para todos, de perdas pessoais e coletivas e de grande ansiedade, mas dentro dessa instabilidade, busco aproveitar pequenas doçuras de um cotidiano desacelerado, como o cafezinho no meio da tarde com meu marido e o cuidado atento com as muitas novas plantas que passaram a ser nossas companheiras aqui em casa.

Pude também renovar o orgulho em nossa instituição, que atua hoje, como ontem, incansavelmente para apoiar o país na superação dessa crise sanitária e humanitária, como diz

nossa representante máxima, além de nos permitir a segurança do trabalho remoto, luxo que não é para todos. Pelos que não tem essa possibilidade, seja porque estão na linha de frente ou porque trabalham em cada pequena engrenagem que faz o nosso cotidiano funcionar, o meu respeito e admiração só crescem.

Por aqui, "continuo a nadar", como ensinou Dory, com saudades dos amigos e colegas, dos planos de tempos menos incertos, e esperançosa de que "isso também vai passar".

Foto: Essa florida aí, no meio da selvinha, é a "onze horas", cujas flores surgem lindas assim e duram apenas um dia. No começo me dava um dó danado, mas cuidar de plantas é aprendizado constante. Alheias aos meus elogios e lamentos, aos dias de sol ou chuva, as flores seguem se oferecendo inteiras a cada dia, iniciando e encerrando seu ciclo no seu próprio tempo, abrindo espaço para os novos botões que florescerão quando estiverem prontos, em um novo dia.

Érica Loureiro

Departamento de Arquivo e Documentação/COC